



Análise diagnóstica de potencialidades turísticas e impactos ambientais no sertão de Alagoas

Diagnostic analysis of touristic potentialities and environmental impacts in the Alagoas country

José Fábio Oliveira¹; Conceição Maria Dias de Lima²

¹Pós-Graduado em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade São Luiz de França. (FSLF). Pós-Graduado em Educação No Semiárido Pela Universidade Federal de Alagoas. (UFAL - Campus Sertão). Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual da Bahia (Campus VIII). Graduando em Geografia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL - Campus Sertão). Professor de Educação Básica da Rede Municipal de ensino no município de Delmiro Gouveia – Alagoas. E-mail: fabiooliveira26@hotmail.com; jaciellguilherme@gmail.com.

²Professora do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura da Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: ceicadidas@yahoo.com

Recebido em: 19 de novembro de 2019; Aceito em: 05 de janeiro de 2020; publicado em 10 de 01 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO Esta pesquisa resulta de uma proposta de leitura de lugares usados e não usados pela prática do turismo no Sertão de Alagoas, considerando que a atividade turística compreende relevante aspecto junto ao discurso de desenvolvimento regional por parte do poder público e que acaba deixando de lado muitas vezes os impactos ambientais inerentes. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender o turismo como fenômeno importante para as mudanças recentes no Sertão de Alagoas, especialmente no município de Delmiro Gouveia, no tocante a infraestrutura turística, a estrutura organizacional, as dinâmicas e aos impactos ambientais relativos. Este trabalho pretende identificar os atrativos turísticos, os usos espaciais e os impactos ambientais relativos à atividade turística no município de Delmiro Gouveia, fazendo um comparativo entre um lugar turístico (Rio da Cruz) e um lugar não turístico (Rio São José).

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Delmiro Gouveia. Sertão de Alagoas.

ABSTRACT This research results from a proposal of reading places used and not used by tourism practice in the Sertão de Alagoas, considering that the tourist activity comprises relevant aspect with the discourse of regional development by the public power and that ends up often leaving aside the inherent environmental impacts. This research is justified by the need to understand tourism as an important phenomenon for recent changes in the Sertão de Alagoas, especially in the municipality of Delmiro Gouveia, regarding tourism infrastructure, organizational structure, dynamics and relative environmental impacts. This paper aims to identify the tourist attractions, the spatial uses and the environmental impacts related to the tourist activity in Delmiro Gouveia municipality, making a comparison between a tourist place (Rio da Cruz) and a non tourist place (Rio São José).

KEYWORDS: Tourism. Delmiro Gouveia. Outback of Alagoas.

INTRODUÇÃO

O município de Delmiro Gouveia atrai à atenção de muitas pessoas, e isto se deve, principalmente, as belezas dos cânions navegáveis e o rio São Francisco presentes na região. O rio proporciona várias áreas de acesso a atividades turísticas, cada uma delas recebendo denominação própria. Essa pesquisa foi desenvolvida em dois desses lugares, um que já vem sendo bastante utilizado para essa prática (Rio da Cruz, localizado no povoado Cruz), e um não turístico, porém, com grande potencial e que já vem sendo visitado por bastantes pessoas (Rio São José, localizado no povoado Olho D'água).

Diante dessa questão, a presente pesquisa busca analisar de que forma o potencial turístico do município de Delmiro Gouveia está sendo explorado, quais recursos essa atividade pode trazer para a região e, conseqüentemente, quais impactos ambientais são advindos desta prática.

Esse estudo é de grande importância para a região, uma vez que, ao longo dos tempos, nenhuma pesquisa foi feita em relação a essa temática no município de Delmiro Gouveia.

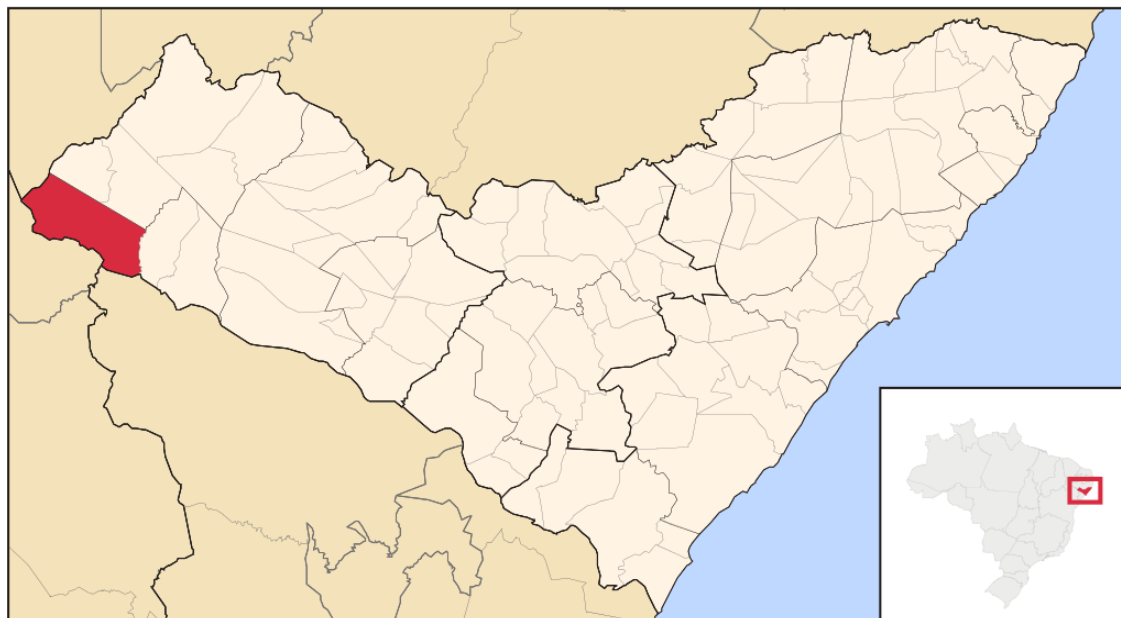
Essa pesquisa surge a partir da experiência da disciplina Geografia do Turismo, do Curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas - Campus do Sertão. Para realizá-la priorizou-se um caminho metodológico pautado inicialmente na leitura de alguns referenciais teóricos (BARRETO, 2009; CRUZ, 2003; BEZERRA, 2003), todos discutindo sobre o turismo. Em um segundo momento, realizou-se uma pesquisa de campo a título de confronto da teoria com a realidade local.

ANÁLISES DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA – ALAGOAS

O município de Delmiro Gouveia está localizado no extremo oeste do Estado de Alagoas, a uma distância de 304 km de Maceió, fazendo limite com os estados de Sergipe, Pernambuco, além de ser o único município alagoano a fazer limite com a Bahia. Além da fronteira com esses três estados, Delmiro Gouveia limita-se com os municípios

de Água Branca, Olho d'Água do Casado e Pariconha, ambos localizados em Alagoas. (*Serviço Geológico do Brasil– CPRM*).

Localização de Delmiro Gouveia em Alagoas.



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Delmiro_Gouveia_\(Alagoas\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Delmiro_Gouveia_(Alagoas))

O município de Delmiro Gouveia atrai à atenção de muitas pessoas, e isto se deve a muitos fatores, destacando-se o rio São Francisco, a Usina Angiquinho, primeira hidroelétrica do nordeste brasileiro, e os Cânions navegáveis presentes na região. Esse trabalho se limita apenas a análise de dois desses lugares turísticos, o rio da Cruz e o rio São José, ambos localizados no rio São Francisco, em Delmiro Gouveia.

O rio da Cruz encontra-se em um trecho do rio São Francisco e recebe essa denominação por esta localizado no povoado Cruz. Esse rio já conta com uma certa estrutura para atender aos turistas, como estrada de acesso pavimentada, quiosques de vendedores para comercialização de comidas e bebidas, entre outros. No entanto, essas estruturas podem trazer danos ao meio ambiente e precisam ser cuidadosamente planejadas.

O rio São José localiza-se no povoado Olho D'aguinha, também em um trecho do São Francisco, mas, por sua vez, apesar da beleza natural e de um enorme potencial turístico, esse local não oferece estrutura para atrair turistas de outras partes do Brasil e do mundo, pois não possui vias de acesso, nem logística para atender as pessoas. Além de

não existir informações de como chegar até lá, a estrada de acesso é muito esburacada e não existem pontos de apoio aos turistas nesse local. Diante disso, apenas moradores do próprio município de Delmiro Gouveia frequentam o rio São José. Naturalmente, perante essas circunstâncias, esse local sofreria menos impactos ambientais do que o rio da Cruz, no entanto, esses turistas locais, que frequentam o São José, principalmente nos finais de semana e feriados, acabam deixando o lixo que produzem abandonado na margem do rio e no meio da vegetação, além de retirarem árvores da caatinga para construir barracos.

POTENCIALIDADES DO TURISMO E IMPACTOS AMBIENTAIS

Desde que as pesquisas científicas sobre o turismo surgiram, várias definições foram criadas para este fenômeno. Margarita Barreto destaca em seu livro *Manual de iniciação ao estudo do turismo*, que a primeira definição sobre turismo se remonta ao início do século XX, mais precisamente ao ano de 1911, onde o austríaco Herman Von Schullen zu Schattenhofen descrevia que,

Turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado (BARRETO, 2003, p. 9).

Em seu livro, (pág. 13) a autora cita também Oscar de La Torre, destacando uma das definições mais recentes sobre o turismo,

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e social. (DE LA TORRE, 1992, p. 19).

Portanto, o turismo é entendido como uma atividade que está relacionada ao deslocamento de pessoas para lugares que estão espacialmente fora do seu lugar habitual, em que esse deslocamento pode ocorrer por diversos fatores como: lazer, econômicos, culturais, entre outros. Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT): “o turismo compreende as atividades desenvolvidas por pessoas ao longo de

viagens e estadas em locais situados fora do seu enquadramento habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, para fins recreativos, de negócios e outros”.

O turismo é tido como uma atividade que exerce bastante influência econômica, podendo ser fator determinante para o desenvolvimento de determinados lugares. No livro *Planejamento e Gestão em Turismo* (2003), organizado por Deise Maria Fernandes Bezerra podemos observar que,

A atividade turística é entendida como um fator importante para qualquer economia local, regional ou nacional, pois o movimento constante de novas pessoas aumenta o consumo, incrementa as necessidades de maior produção de bens, serviços e empregos e, conseqüentemente, a geração de maiores lucros, que levam o aumento de riqueza pela produção da terra, pela utilização de equipamentos de hospedagem e transporte e pelo consumo ou aquisição de objetos diversos, de alimentação e de prestação dos mais variados serviços. (BEZERRA, 2003, p. 6).

Então, o turismo pode ser entendido como uma atividade de bastante teor econômico, pois, em si engloba diversos fatores como, por exemplo, a geração de empregos e a valorização dos lugares, causando assim o desenvolvimento de tais, no entanto, deve ser feito de maneira sustentável, respeitando e preservando o bioma local, a fim de evitar impactos ambientais nestes locais.

Impactos ambientais são alterações que ocorrem no meio ambiente devido à ação do ser humano, essas alterações podem ser ao mesmo tempo positivas ou negativas, de grande ou de baixa intensidade. Segundo a Resolução n.º 001/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) no seu artigo 1º,

Impacto Ambiental é "qualquer alteração das propriedades físicas, químicas, biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que afetem diretamente ou indiretamente". (CONAMA, art. 1º. Resolução n.º 001/86).

De acordo com essa definição, são consideradas como impactos ambientais, transformações no meio natural provocadas pela intervenção do ser humano.

Portanto, entende-se que a prática do turismo causa impactos diretos no meio ambiente e que estes vão variando de nível entre um lugar e outro e podem ser positivos ou negativos. No livro *Introdução à Geografia do Turismo*, a autora Rita de Cássia Ariza da Cruz, cita as ideias de Boud-Bovy, onde este autor defende que o turismo traz tanto influências benéficas quanto malélicas, assim esse as separa:

Ele degrada irreversivelmente as maiores atrações que o justificaram e o atraíram, erodindo recursos naturais, quebrando a unidade e a escala da paisagem tradicional e suas construções características, poluindo praias, destruindo florestas, degradação que pode ser limitada mediante um planejamento correto, embora nem todos os efeitos negativos sobre o meio tradicional possam ser evitados;

Ele protege o meio uma vez que estimula o interesse da população e autoridades locais para a apreciação do valor do ambiente e introduz medidas compreensíveis para sua proteção, gerenciamento e melhoria, financiados pelos rendimentos oriundos do próprio turismo. (CRUZ, 2003, p. 29).

Diante do exposto, percebe-se que, o turismo provoca no primeiro caso, impactos negativos ao meio ambiente mesmo que seja de forma bem implícita, por exemplo, no que diz respeito a poluição e a degradação. No segundo, causa um impacto positivo, principalmente o de proporcionar o olhar para necessidade de proteção desse local.

Uma das práticas relacionadas ao turismo que recentemente vem ganhando muito prestígio é o ecoturismo, porém, este tem que ser realizado de forma planejada para evitar grandes impactos ambientais no futuro. Segundo Bezerra (2003, p. 147),

A atividade ecoturística atrai um grande número de pessoas, de forma seletiva, que estão interessadas em ver ambientes naturais pouco modificados ou inalterados, mas, o produto deve ser bem planejado e controlado para minimizar com eficiência problemas futuros e até evitá-los. Ressalta-se que, para diminuir os impactos nos ambientes naturais, é necessária à implantação de tecnologias apropriadas, a seleção adequada dos materiais utilizados para a construção das instalações ecoturísticas, capacidade de carga do local, entre outros.

Ou seja, a prática do ecoturismo tem que ser realizada cuidadosamente, pois, esta age diretamente em ambientes pouco inalterados pelo ser humano, tendo assim que ser feita de forma responsável, para não haver problemas, muitas vezes irreversíveis. Em Delmiro Gouveia a prática do ecoturismo é bastante utilizada, uma vez que os principais pontos turísticos encontram-se na zona rural, destacando-se os diversos pontos navegáveis do rio São Francisco, várias trilhas na caatinga, pinturas rupestres, mirantes, além dos Cânios. No entanto, essa atividade do turismo, mais do que qualquer outra, precisa ser realizada com o máximo de responsabilidade e respeito com o meio ambiente, afim de não o degradar, evitando danos irreversíveis para a biodiversidade desses lugares e conseqüentemente, para as futuras gerações.

Entre esses pontos turísticos do município de Delmiro Gouveia estão os rios da Cruz e São José, ambos localizados no rio São Francisco. Como já citado anteriormente, o rio da Cruz, por possuir uma certa infraestrutura para os turistas que frequentam a

região, proporciona o desenvolvimento da economia local, uma vez que, os moradores da comunidade conseguem comercializar vários produtos junto aos visitantes. Já o rio São José, por não possuir uma infraestrutura adequada, não proporciona o desenvolvimento da comunidade local economicamente falando.

Vale ressaltar que a infraestrutura precisa ser construída de forma sustentável para que não cause danos ao meio ambiente.

A prática do turismo envolve muitos fatores, principalmente os de ações do homem, visando à construção de infraestruturas, por exemplo, hospedagens, restaurantes, entre outras, e também as obras estruturais que facilitem a locomoção para estes, por exemplo, rodovias, estradas e trilhas. De acordo com Cruz (2003, p. 29),

A construção da infraestrutura e das facilidades para este fim, transformam inevitavelmente o aspecto físico do lugar escolhido para o desenvolvimento do turismo, e, se essas facilidades não forem planejadas de modo adequado, poderão afetar a qualidade do ambiente, tanto natural quanto cultural, que estão, muitas das vezes, no centro da atratividade dos lugares do turismo.

Logo se ver que, o turismo causa no primeiro momento, impactos negativos ao meio ambiente de forma bem implícita, por exemplo, a poluição e a degradação. No segundo caso um impacto positivo, principalmente o de dá o olhar para necessidade de proteção desse lugar.

O turismo amplia os horizontes, dinamiza as relações e aprimora os conhecimentos sobre determinado povo. O turismo cultural proporciona obtenção de informações e interação cultural. Os diferentes turismos, seja ele cultural, rural, ecológico, no litoral, museu, entre outros lugares, proporcionam uma imensa gama de satisfação aos usuários, gerando conhecimentos, prazer e fazendo circular a economia desses locais.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Preferiu-se um caminho metodológico pautado inicialmente na leitura de alguns referenciais teóricos, como Barreto (2009), Bezerra (2003), Cruz (2003), De La Torre (1992), e a partir da experiência da disciplina geografia do turismo do curso de geografia

da Universidade Federal de Alagoas Campus do Sertão. Em um segundo momento, realizou-se uma pesquisa de campo a título de confronto da teoria com a realidade local.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da pesquisa, foi possível perceber que existe uma grande diferença entre os dois locais pesquisados. Apesar dos dois apresentarem um enorme potencial turístico, que se bem aproveitado poderá proporcionar o desenvolvimento da economia local, apenas o rio da Cruz apresenta uma certa estrutura, mesmo que ainda insuficiente, para atendimento aos turistas. O rio São José, por sua vez, não apresenta nenhuma forma de infraestrutura para receber os visitantes, por conta disso, é frequentado apenas pela população local, que levam sua própria comida e bebida para consumirem no local e, por falta de uma educação ou consciência ambiental, acabam deixando o lixo produzido espalhado entre a vegetação, nas margens ou dentro do rio, só agravando os problemas ambientais sofridos pelo rio São Francisco. Diante desses fatos, entende-se que, a população local, ao invés de lutar para a preservação e revitalização do rio, acaba colaborando para a sua degradação, sem usufruir do seu potencial econômico, capaz de transformar a vida dos moradores da comunidade.

Observa-se também, que devido à supervalorização das áreas próximas ao Rio da Cruz, cada vez mais pessoas constroem residências neste local, modificando assim a paisagem natural. Outro impacto que pode ser observado é o do lixo deixado pelas pessoas nos locais turísticos, que, apesar de haver o serviço de coleta feito pela prefeitura, no Rio da Cruz parte desse lixo fica no meio da vegetação. Já o Rio São José sofre um impacto ambiental ainda maior, pois não existe a coleta feita pelo caminhão e o lixo deixado pelas pessoas acaba se acumulando as margens do rio.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados da pesquisa observamos que a prática do turismo precisa ser incentivada e valorizada no município de Delmiro Gouveia como fonte de emprego e geração de renda para a população local.

A atividade turística é importantíssima para a divulgação das nossas belezas naturais e culturais, além de fortalecer a economia local. No entanto, é preciso que se conscientize tanto a população local, quanto os turistas sobre a importância da preservação do meio ambiente nesses locais. O ser humano precisa aprender a conviver com os elementos naturais de forma harmoniosa e responsável, sem agredi-los, caso contrário esses recursos podem acabar, gerando um prejuízo incalculável ao nosso planeta.

REFERÊNCIAS

1. BARRETO, Margarida. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13^a ed. Ver. Atual. – Campinas, SP: Papyrus, 2003.- (Coleção Turismo).
2. BEZERRA, Deise Maria Fernandes. **Planejamento e Gestão em Turismo**. São Paulo : Roca, 2003.
3. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA)
<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/791189/conselho-nacional-do-meio-ambiente-conama>
4. COUTO, Maria Emília de Gusmão. A imagem do lugar: experiências meteorológicas. Maceió: EDUFAL, 2013. 147 p.
5. CULTURA. Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/gestores-municipais/delmirogouveia/>> Acesso em 20 de jun. de 2019.
6. CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à Geografia do Turismo**. – 2^a ed. São Paulo: Roca, 2003.
7. DE LA TORRE, Oscar. El turismo: fenómeno social. México: fondo de cultura econômica.
8. DELMIRO GOUVEIA. Disponível em:<www.delmirogouveia.al.gov.br> Acesso em 11 de jun. de 2019.
9. DELMIRO GOUVEIA. Disponível em:<<http://www.delmirogouveia.al.gov.br/internas/cidade/?id=17>>. Acesso em 17 de jun. de 2019.
10. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Delmiro_Gouveia_\(Alagoas\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Delmiro_Gouveia_(Alagoas))
11. MACIEL, Caio Augusto Amorim. **Hermenêutica da paisagem sertaneja**: possibilidades de interpretação do conhecimento geográfico local.
12. MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e meio ambiente**. 8. Ed., 3^a reimpressão – São Paulo: Context
13. Organização Mundial de Turismo (OMT)
<http://ois.sebrae.com.br/comunidades/omt-organizacao-mundial-do-turismo/>
14. SANTANA, Augustin. **antropologia do turismo**: analogias, encontros e relações. São Paulo. EALEPH. 2007.
15. Serviço Geológico do Brasil– CPRM www.cprm.gov.br